



A VALORIZAÇÃO DO PROFESSOR: O DESAFIO DO RECONHECIMENTO

Verônica Martins Moreira¹ Chelry Fernanda Alves de Jesus² Veralúcia Pinheiro³

1- Professora especialista da rede estadual de educação do estado de Goiás. Mestranda em Educação Linguagem e Tecnologias – MIELT (UEG). E-mail: velocamor@hotmail.com

2- Professora especialista da rede estadual de educação do Estado de Goiás. Mestranda em Química – IQ (UFG). E-mail: chelryquimica@yahoo.com.br

3- Doutora em Educação pela Unicamp, professora e pesquisadora na Universidade Estadual de Goiás –UEG. Brasil

Recebido em: 06/05/2013 – Aprovado em: 17/06/2013 – Publicado em: 01/07/2013

RESUMO

A educação é um processo de aprendizagem inerente à formação humana que inclui diversas características estando pautada em uma série de fatores. Nas relações que permeiam o ambiente educacional, muitas vezes o professor como portador de uma posição distinta, pois sua influência será decisiva no processo de passagem do conhecimento absorvido pelo discente no que tange a estruturação do seu intelecto. Uma vez que a escola como entidade social anseia pela formação social e intelectual dos alunos, objetivando uma maior integração entre os mesmos e o ambiente no qual estão inseridos, faz-se presente a necessidade de uma mudança significativa nas resoluções atuais a respeito do verdadeiro encargo do professor, no sentido de sua formação moral e científica. Muitos docentes encontram-se em uma situação alarmante em que o reconhecimento profissional, a questão salarial, sua vida social, entre outros, se tornaram desafios e não elementos de motivação. Dessa forma, resultado direto da falta de realização pessoal/profissional vislumbra-se um cenário preocupante da condição do professor no cenário atual da educação. A partir disso, essa pesquisa teve como objetivo avaliar a motivação dos professores em relação à carreira docente, assim foi realizado uma pesquisa exploratória na região Santa Luzia em Aparecida de Goiânia-GO, em que 34 professores do Ensino Médio que atuam na Rede Estadual do Estado de Goiás responderam um questionário que avaliou o grau de satisfação quanto os quesitos salário, autonomia docente, volume de trabalho, vida social, segurança e condições físicas de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Professor, reconhecimento e valorização.

TEACHER APPRECIATION: THE CHALLENGE OF RECOGNITION

ABSTRACT

Education is a learning process inherent in the human formation that includes several features and is based on a number of factors. In relations that permeate the educational environment, we often have the teacher as a distinct position, because their influence is decisive in the process of passing the knowledge absorbed by students regarding the structuring of his intellect. Once the school as social entity longs for social and intellectual training of the students, aiming at further integration between them and the environment in which they are inserted, this is the need for a significant change in the current resolutions regarding the true burden of the teacher, to their moral and scientific training. Many teachers are in an alarming situation in which the professional recognition, the wage issue, your social life, among others, have become challenges and not elements of motivation. In this way, a direct result of the lack of personal/professional achievement can be a worrying scenario of the condition of the teacher education in the current scenario. From this, this research aimed to evaluate the motivation of teachers in teaching career, so was carried out an exploratory research in the Santa Luzia in Aparecida de Goiânia-GO, in which 34 high school teachers working in the State of Goiás State answered a questionnaire that assessed the degree of satisfaction as the salary issues, teacher autonomy, work, social life, security and physical working conditions.

KEYWORDS: teacher, recognition and appreciation.

INTRODUÇÃO

Entende-se que a valorização dos profissionais que trabalham educação é um tema atual e merece atenção. A discussão acerca da valorização do professor reflete o período histórico atual e a dinâmica das relações sociais presentes na sociedade. A escola é o espaço onde além do conteúdo sistematizado ministrado pelo professor acontece o processo de aquisição-percepção do conhecimento, em que a reprodução das relações sociais com suas contradições e semelhanças são somadas ao processo de circulação de ideologias e as contribuições das vivências individuais. A homogeneização da constituição do professor entre conhecimento técnico-científico e técnico-prático visam à consolidação de sua responsabilidade em direcionar os alunos na sua formação crítica e cidadã, sendo o docente antes de tudo um importante educador.

A finalidade mais geral do ensino e do papel do professor é contribuir para a formação de um cidadão crítico e reflexivo, que se reconheça como agente de sua história individual e coletiva e que atue na sociedade de forma transformadora; alcançar seu trabalho em toda sua pluralidade tem tornado uma tarefa dolorosa para aqueles que atuam e trabalham a educação, a falta de ferramentas adequadas, ambientes de trabalho acolhedores, as várias formas de violência – física, moral, psicológica, etc -, a ausência da família na escola, o total desinteresse do poder público e tantos outros obstáculos vem minando as expectativas do professor e, sobretudo sua satisfação profissional.

A partir do presente trabalho são apresentados os resultados obtidos por meio da aplicação de questionários que abordaram questões relevantes para a carreira docente, como: salário, autonomia, ambiente de trabalho, sobrecarga de trabalho, falta de segurança, reconhecimento, etc. A pesquisa foi direcionada aos professores que atuam nas escolas públicas do município de Aparecida de Goiânia, região do Santa Luzia, estado de Goiás.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Qualquer escola, ou entidade educacional que tenha por objetivo a formação moral e cívica de seus cidadãos preza por um quadro de profissionais que estejam na teoria e prática encarregados de assegurar uma sólida relação entre a administração, coordenação e principalmente o corpo docente. A este último cabe a missão de passar o conhecimento sistematizado, buscando analisar de que forma este deverá ocorrer, como deverá ocorrer e com qual finalidade; além de identificar em que filosofia crítica educacional pautar-se. Partindo desse pressuposto, a educação enquanto formadora de opinião precisa sistematicamente ser redimensionada com o objetivo de torná-la, tanto no âmbito social quanto intelectual mais eficiente (GADOTTI, 2000).

Logo, é perceptível que não somente o professor, como também o corpo administrativo, se sente “limitado” em exercer sua autonomia e sua autogestão, pois vários dos meandros que lhes são propostos vêm prontos de órgãos superiores, sendo assim o reflexo da máquina burocrática estatal e da parcimônia que torna conveniente a isenção de responsabilidade por parte da escola, o docente se vê reduzido a uma “maquete”, manipulado por aqueles que muitas vezes, desconhecem a realidade da sua sala de aula (CARISSIMI & TROVAN, 2011).

Outra lacuna que também explica a desmotivação por parte do professor se entende pela má estrutura física de que muitas escolas – principalmente públicas – dispõem; na falta de retroprojetores, de aparelhos de DVD, de data shows, ou mesmo um simples giz branco, fazem com que as metodologias designadas com o intuito de tornar o aprendizado mais interessante reduzam-se a simples utopias. (BENCINI & MINAMI, 2006). A responsabilidade docente acarreta para si a tarefa ímbar de fornecer aos discentes o embasamento necessário para a solidificação do conhecimento humano e técnico-científico, tarefa esta que se encontra demasiada ameaçada em decorrência das inúmeras deficiências e mazelas que permeiam o cenário escolar nacional (NÓVOA, 1992).

Partindo desse pressuposto uma das inúmeras dificuldades quando fala-se em valorização dos professores baseia-se em alguns aspectos – para a categoria docente – determinantes; como a questão salarial, a autonomia na realização do trabalho, a segurança no ambiente de trabalho, a qualidade de vida e o “merecido” reconhecimento por parte da família, do alunado, do poder público e da própria categoria (GATTI & BARRETTO, 2009).

Uma das dificuldades presente na grande maioria das escolas trata da evasão escolar como um dos fatores ligados a desmotivação dos professores. Muitos fatores como violência, desemprego, baixa autoestima, são apontados como os mais relevantes para o abandono dos estudos (FORGIARINI, 2007). “O fracasso escolar e a consequente evasão, denotam o próprio fracasso das relações sociais que se

expressam na realidade desumana que vivenciamos em nosso cotidiano”³.

Na maioria das instituições – principalmente públicas – percebe-se que os discentes não engajados no processo de aquisição de conhecimento, não alcançando benefícios, pois creem na possibilidade de se enquadrarem ao mercado de trabalho através da conclusão precária e insuficiente, como por exemplo, do ensino médio (FRIGOTTO, 1998).

O trabalho que é exigido nem sempre condiz com as ferramentas oferecidas, gerando descontentamento. Atualmente, tal perspectiva está ultrapassada, pelo menos teoricamente, pois as transformações que surgiram tanto no interior do sistema de ensino quanto no meio social provocaram mudanças fundamentais no campo da educação e, conseqüentemente, no papel que a escola exerce na sociedade e, também, no papel do professor no processo de aprendizagem. Uma das mudanças pode ser ilustrada pelo apelo que se faz à democracia e à participação da família e da sociedade no processo de tomada de decisão no ambiente escolar, que podem ser percebidas como vinculadas a duas formas básicas de condução de uma instituição de ensino: uma democrática e outra autoritária (LIBÂNEO *et.al.*, 2003).

Conforme CARREIRA (2007) a proporção de alunos por professor é outro insumo importante, uma maneira de solucionar isso seria determinar um número de aluno por professor, ou fixar um número máximo de alunos por turma, há uma tramitação de um projeto de lei que limita o número de alunos por sala nas instituições públicas. O projeto de lei do Senado é de autoria do senador Humberto Costa (PT-PE) e altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB – Lei 9.394/1996). “De acordo com a proposta, as turmas de pré-escola e dos dois primeiros anos do ensino fundamental não poderão exceder a 25 alunos. Já as classes das demais séries do ensino fundamental e as do ensino médio, segundo determina o projeto, devem ter, no máximo, 35 alunos” (BRASIL, 2011).

A questão salarial também é apontada como um fator de desmotivação profissional; muitos docentes são unânimes em ressaltar sua insatisfação e descontentamento. Fator determinante para a desmotivação docente, a remuneração é entendida como algo que necessita ser debatido e redimensionado a fim que atender as prerrogativas daqueles que trabalham como norteadores do conhecimento. CARREIRA (2007) assevera que essa remuneração mensal tem por base uma jornada de trabalho de 20 horas de aula e cinco horas de atividades e uma relação média de 25 alunos por professor. Determina ainda que o ponto médio da escala salarial corresponderá à média entre a menor e a maior remuneração possível na carreira. De acordo com o a Constituição Federal promulgada em 1998 determinou que 25% das receitas tributárias de Estados e Municípios devem ser aplicados na Educação, além dos 18% dos impostos federais (FUNDEF, 1998).

3 A educação reproduz os anseios da sociedade e para tal, a sociedade capitalista redimensionou o processo de produção de conhecimento para os grandes interesses econômicos. “O neoliberalismo concebe a educação como uma mercadoria, reduzindo nossas identidades às de meros consumidores, desprezando o espaço público e a dimensão humanista da educação”. (GADOTTI, 2007, pg. 96)

Partindo desse pressuposto, a educação atravessa momentos difíceis, por ter se mantido por muito tempo estagnada, não acompanhando certas evoluções, dentre elas a tecnológica, que acabaram por definir novos valores sociais. A sociedade encontra-se em crise diante de tantas mudanças e avanços, e sem perceber vai incorporando-os em suas atividades, estando ou não preparada para recebê-las. Diante da complexidade imposta pela modernidade, os olhares se voltam para a educação e conseqüentemente para o docente, que se vê ante um novo papel e novas exigências. Considerar a pessoa e respeitar a sua dignidade é compreender que toda solução é sempre de dentro para fora, é entender que só a interação é o caminho para a promoção humana.⁴

Esse processo só terá êxito se houver profissionais engajados em conduzir o espaço educacional, com suas experiências de vida e habilidades, num clima de respeito mútuo e de prazer pela participação, em um ambiente que proporcione ao aluno e ao professor o gosto pela educação transformadora. “Não mais a educação individualizada, mas a educação coletiva, com a politização dos conteúdos, o debate de questões sociais.” (NISKIER, 2001). GADOTTI (2001) lembra que o profissional da educação precisa ser respeitado e valorizado como profissional indispensável na escola para dessa forma questionar a realidade que a ele se apresenta para então promover mudanças sociais.

Embora esteja em um momento em que a difusão de novas técnicas e métodos de ensino se fazem presente e cada vez mais propagadas, a pedagogia tradicional ainda é consideravelmente a mais praticada. Mesmo as inúmeras críticas que recebeu e recebe, os professores continuam a utilizando em larga escala, uma vez que muitas escolas não dispõem de materiais e ferramentas específicas. É fato que o ensino intelectualista constrói um aprendizado mesclado de regras e centrado na figura do professor, cabendo ao aluno somente a tarefa de decorar a matéria – por certo, automaticamente sem desenvolver, assim suas capacidades intelectuais; mas por outro lado, também é evidente que cursos de formação de professores, de capacitação e aperfeiçoamento esbarram na inoperância dos cursos oferecidos e muitas vezes na falta de vagas destinadas à atender a totalidade dos docentes. A emergência das novas tecnologias no campo educacional articula tanto à escola, quanto a comunidade civil como um todo, a considerarem as transformações tecnológicas na sociedade visando a garantia e o acesso dos discentes às dinâmicas da informatização.⁵

De acordo com PONOLIAL (2013) o docente tem feito longas jornadas fora do seu local de trabalho sem receber nada mais por isso, e que apesar do trabalho extra, o salário continua o mesmo e a carga de trabalho cada vez maior, afetando a saúde e a vida familiar e social dos educadores.

4 “O conceito de gestão participativa”. In: Gestão educacional e prática docente na realidade escolar. (MOREIRA, 2012)

5 “As novas tecnologias e o aumento exponencial da informação levam a uma nova organização de trabalho, em que se faz necessário: a imprescindível especialização dos saberes; a colaboração transdisciplinar e interdisciplinar; o fácil acesso à informação e a consideração do conhecimento como um valor precioso, de utilidade na vida econômica.” (MERCADO, 2002).

O processo de aprendizagem atualmente não se restringe somente às paredes da escola, pelo contrário perpassa o conhecimento sistematizado e chega a abarcar tudo o que é concebido como contínuo ligado ao processo de transformação humana, que engloba contribuições de experiências individuais e coletivas. Assim:

“A aprendizagem escolar é um processo de assimilação de determinados conhecimentos e modos de ação física e mental, organizados e orientados no processo de ensino. Os resultados da aprendizagem se manifestam em modificações na atitude externa e interna do sujeito, nas suas relações como o meio ambiente físico e social.” (LIBÂNEO, 2004, pg. 83).

No que concerne aos processos de aprendizagem, poucos deles sustentam uma característica de homogeneidade e unidade em relação às dificuldades de assimilação e de entendimento que grande parte dos alunos compartilham. Muitos alunos, frente a esta situação sentem-se desestimulados a engendrar uma permanência no âmbito escolar, uma vez que as dificuldades tanto físicas quanto intelectuais se fazem presentes na sala de aula, sendo a instituição escolar conivente, ou mesmo, ineficiente para propor uma maior integração. É preciso, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assuma-se também como sujeito da produção do saber e se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção (FREIRE, 1997).

De acordo com a LDB (Lei de diretrizes e bases) o artigo 67 trata exclusivamente das questões que embasam e estruturam a carreira docente. O texto propõe que: Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

- I - ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos;
 - II - aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;
 - III - piso salarial profissional;
 - IV - progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação do desempenho;
 - V - período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho;
 - VI - condições adequadas de trabalho.”
- (BRASIL, LDB. Lei nº 9394/96).

Discussões sobre os processos de construção do conhecimento dentro da escola permitem aos professores demonstrar que as inúmeras interpretações são sempre feitas a *posteriori* e que dependem dos valores, dos problemas, das condições materiais, dos embates políticos, das perspectivas culturais, das representações construídas sobre as formas de viver e sobre as maneiras de pensar de cada época. A educação constitui, pois, uma força social que tem por função reforçar os laços sociais, promover a coesão e garantir a integração de todos os indivíduos no corpo social (SAVIANI, 2003). Vivem-se momentos de grandes transformações e estas sem dúvida,

têm atingido diretamente a educação. A economia, o avanço tecnológico, a participação dos diversos segmentos da sociedade, interferem no processo educativo e fazem novas exigências quanto à forma de administrar e gerir uma instituição escolar. As empresas se modernizam buscando novas estratégias que se adequem às novas propostas neoliberais. Estas farão exigências quanto à constatação de seus gerenciadores e quanto à qualidade de seu produto. No discurso neoliberal a educação deixa de ser parte do campo social e político para ingressar no mercado e funcionar a sua semelhança (MARRACH, 1996).

MATERIAL E METODOS

Tipo de estudo

No que tange à elaboração e efetivação do presente trabalho toda a pesquisa de campo foi desenvolvida a partir do enfoque de investigação quantitativo baseando-se nos pressupostos do método descritivo exploratório. De acordo com GRESSLER (2004) o modelo quantitativo está intimamente ligado a concepções de causa e efeito, legitimando sua análise em dados estatísticos, exames, etc. Desta feita, “a abordagem quantitativa caracteriza-se pela formulação de hipóteses, definições operacionais de variáveis, quantificação nas modalidades de coleta de dados e informações, utilização de tratamentos estatísticos”.

Contudo, a fim de se conseguir o resultado esperado, esta pesquisa norteou seu trabalho através de questionário aplicado a professores do Ensino Médio que atuam na Rede Estadual do município de Aparecida de Goiânia, região Santa Luzia, estado de Goiás.

Observação e amostra

Foram selecionados 34 professores do Ensino Médio que trabalham nos Colégios Estaduais Santa Luzia e Arthur Costa Silva e no colégio conveniado Eldorado. O quantitativo total dessas escolas estima-se em 80 professores, representando 42,5% dessa população, gerando um erro de 11% em relação a um nível de confiança de 90%.

De acordo com o censo de 2009 realizado pelo IBGE, o município de Aparecida de Goiânia consta com 883 professores que trabalham em 34 escolas públicas de ensino médio. O grupo pesquisado representa 3,85% desse quantitativo de educadores.

As escolas pesquisadas atendem a uma demanda de alunos de baixa renda da região Santa Luzia.

Instrumentos de coleta de dados

Foi aplicado um questionário com 17 perguntas, com respostas objetivas, conforme anexo 1. A coleta de dados foi realizada durante o mês de fevereiro de 2013, em que avaliou o grau de satisfação em relação aos itens: carreira, remuneração, quantidade de trabalho, autonomia, relacionamento interpessoal, vida social, segurança e condições físicas de trabalho. O questionário foi elaborado adaptando um modelo

proposto pelo SEBRAE (2012) de pesquisa de clima organizacional nas empresas.

Os participantes não foram identificados no questionário. Alguns participantes mostraram-se um pouco relutantes em responder o questionário, no entanto, a maioria se propôs a participar.

Análise de dados

Assim que houve o encerramento da aplicação dos questionários, em um primeiro momento os dados foram tabulados, posteriormente representados em porcentagem e descritos na forma de gráficos de barras.

Em seguida foi elaborada uma análise estatística dos dados coletados, prezando pela fidelidade das informações obtidas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi realizada nos Colégios Estaduais Santa Luzia e Arthur Costa Silva e conveniado Eldorado na região Santa Luzia em Aparecida de Goiânia-Go, com 34 professores de Ensino Médio que trabalham na região, avaliando os itens remuneração, quantidade de trabalho, vida social, autonomia, condições físicas do local de trabalho, relacionamento interpessoais, segurança e realização profissional, através de perguntas objetivas por meio de questionário não identificado, com o objetivo de avaliar o grau de satisfação dos professores em relação à profissão.

A maioria dos entrevistados possui até 10 anos de carreira, conforme a Figura 1.

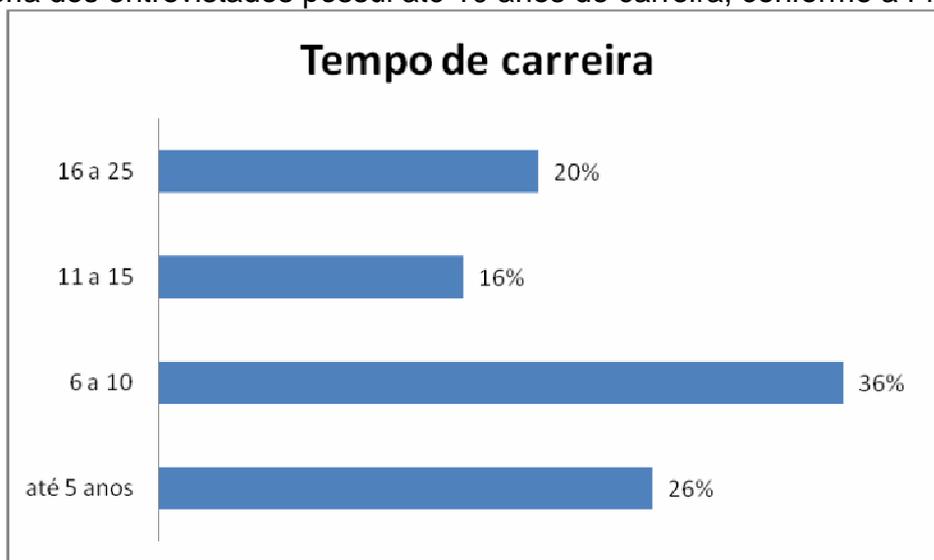


FIGURA 1: Gráfico do quantitativo de professores entrevistados x anos de carreira

De acordo com a pesquisa 96% dos professores não estão satisfeitos com o seu salário e 100% concordam que não recebem a remuneração adequada para realizar seu trabalho e acreditam que a educação remunera mal. Como foi mencionado anteriormente a LDB já no ano de 1996 salientava a vigência de um

piso salarial para a carreira, fato que ainda no presente ano muitos estados e municípios pagam seus professores com um valor muito aquém do exigido por lei.

Para PASSARINHO (2013), o acréscimo é concedido com base no percentual de aumento, de 2011 a 2012, do Fundeb (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação). No ano 2012, o reajuste do piso salarial dos professores de educação básica e que cumprem 40 horas semanais foi de 22,22%. Portanto, o reajuste de 2013 representa quase um terço do aumento ocorrido em 2012. Ainda segundo a autora, a evolução do piso salarial dos professores nos últimos anos configura-se da seguinte forma, conforme apresentado no quadro 1 abaixo:

QUADRO 1- Evolução do piso salarial dos professores nos últimos anos, jornada 40 h/ semanais PASSARINHO (2013).

Veja a evolução do piso salarial dos professores nos últimos anos	
2010	R\$ 1.024,67
2011	R\$ 1.187,08
2012	R\$ 1.451,00
2013	R\$ 1.567,00

O fato de muitos professores estarem migrando para outras áreas também se configura como um dado preocupante, uma vez que dos 34 professores entrevistados 54% gostariam de trabalhar em outra área, ou seja, a carreira docente além de ser mal remunerada não possui maiores atrativos para a inserção de novos estudantes. Segundo PAGANOTTI (2010), em comparação com outras profissões que exigem curso superior, a docência ainda ostenta as piores médias salariais:

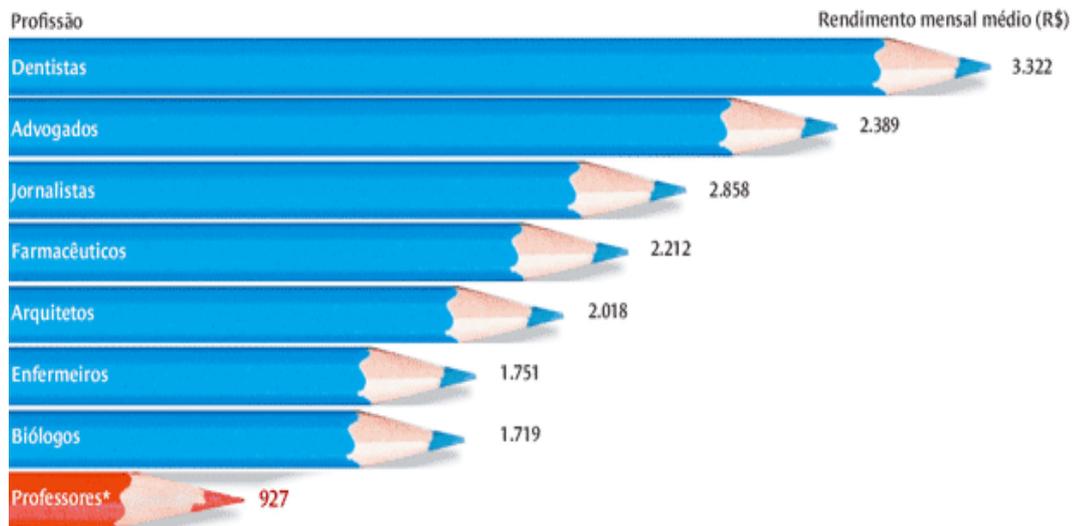


FIGURA 2- Rendimentos mensal médio de profissionais de várias áreas (PAGANOTTI, 2010)

Essa insatisfação monetária também está relacionada com a carga horária de trabalho e o volume de serviços extraclasse, que os educadores do Estado de Goiás possuem, pois a maioria tem carga horária máxima 60h/semanais trabalhando com turmas com média de 40 alunos por sala, de acordo com os entrevistados 70% não estão satisfeitos com o volume de trabalho, pois como muitos docentes acabam concluindo seus trabalhos em casa, essa prática tem inviabilizando e atrapalhado tanto o convívio social como a vida familiar. Como afirma POLONIAL (2013) “(...) o docente tem feito longas jornadas fora do seu local de trabalho sem receber nada mais por isso”:

A sobrecarga de trabalho afeta também a vida social, o dados da pesquisa mostraram que a maioria dos entrevistados considera razoável a bom seu nível e convívio social, conforme apresentado na Figura 2. Constatou-se assim que, embora os professores reclamem do volume de trabalho, eles buscam uma vida social ativa, mesmo com as dificuldades geradas pelo grande número de tarefas da escola no ambiente doméstico no intuito de manter um equilíbrio entre vida pessoal e profissional.

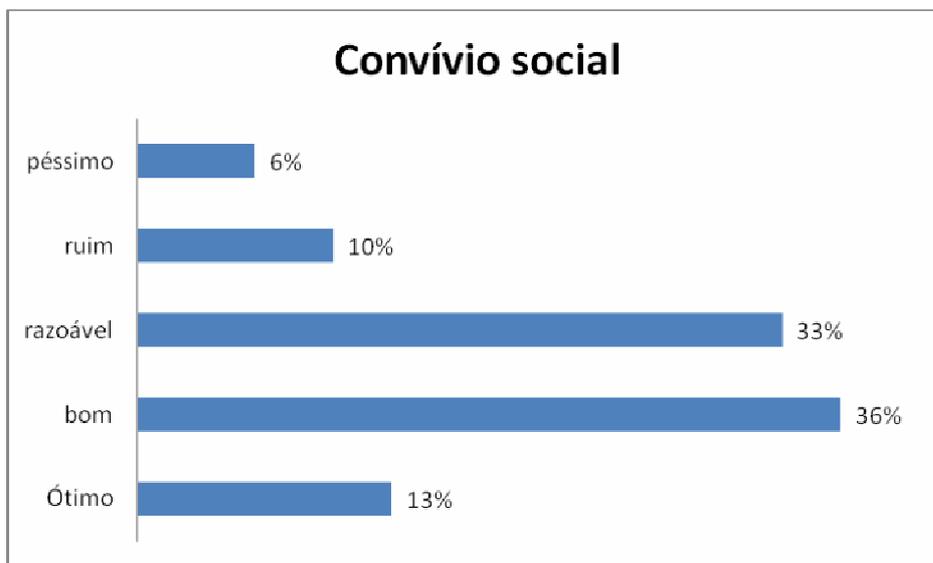


FIGURA 2: Gráfico de convívio social

Outro fator abordado na pesquisa foi à autonomia. Conforme os educadores entrevistados a metade sentem-se livres para desenvolver seu trabalho da melhor forma possível, além disso, sentem-se seguros em dizer o que pensam e consideram que a escola é aberta a receber e reconhecer as suas críticas, opiniões e contribuições. Já 32%, conforme apresentado no Figura 3, acham que raramente têm autonomia, o que leva-se a refletir que nem sempre a instituição escolar é autoritária, mas que os profissionais docentes possam se sentir “podados” pela própria organização hierárquica e normas que são necessárias para o funcionamento da escola.

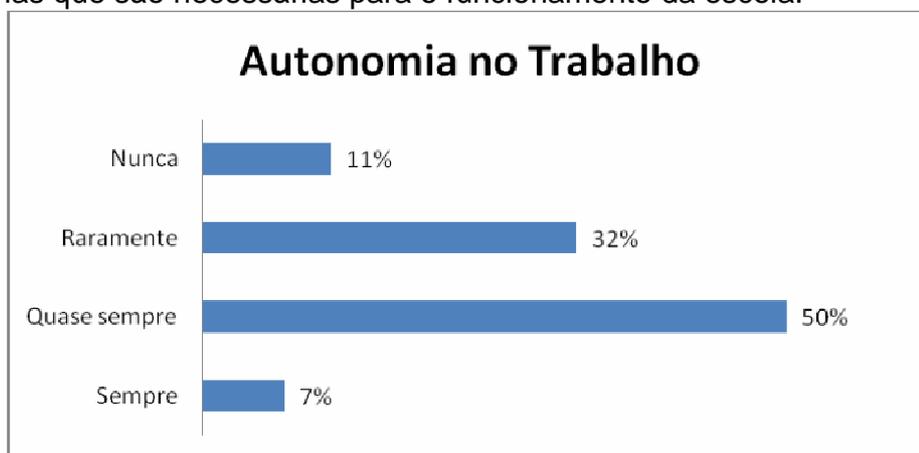


FIGURA 3: Quantitativo de entrevista x opinião sobre autonomia

As condições físicas é fator relevante para a maioria das escolas estaduais do estado de Goiás. Muitas instituições escolares são apontadas como precárias, situação que influencia a satisfação profissional e a segurança no trabalho; no entanto, através dos dados obtidos 40% dos entrevistados consideraram as condições de trabalho satisfatórias, 40% já consideram regular e 17% precárias, conforme representação na Figura 4.

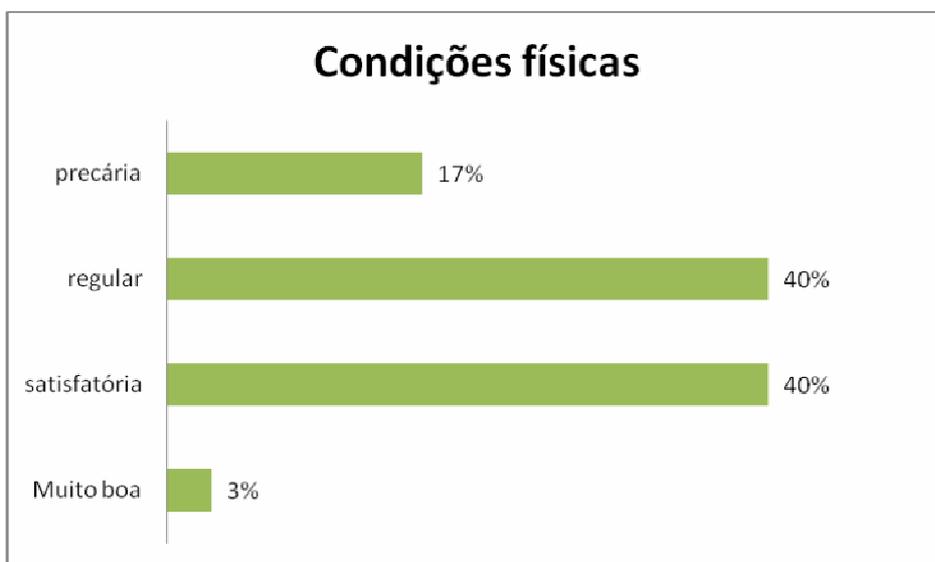


FIGURA 4: Condições físicas da escola

É importante ressaltar que a Escola Estadual Santa Luzia é uma das maiores da região metropolitana de Aparecida de Goiânia contando com recursos de projetos não governamentais desenvolvidos junto ao Unibanco, além de receber verbas do governo federal e estadual. O Colégio Eldorado é um colégio de porte menor e é conveniado junto ao estado, ou seja, o prédio é particular, sendo o proprietário o único responsável pela manutenção e funcionamento do imóvel.

Outro fator analisado foi o quesito segurança no trabalho, 57% dos entrevistados (Figura 5) afirmaram que já sofreram algum tipo de ameaça seja física ou moral por parte de alunos e a maioria sentem-se inseguros em relação ao ambiente escolar. Desta feita, a violência vem ganhando força no espaço escolar, cada vez mais despreparada em lidar com o problema. REBOUÇAS (2010), afirma que a escola é muito exigida a repassar conhecimento e a substituir a conduta que deveria ser ensinada pelos pais, além de ter o papel de formar mão-de-obra para o mercado, sem que haja alguma preocupação com a formação de cidadãos reflexivos.

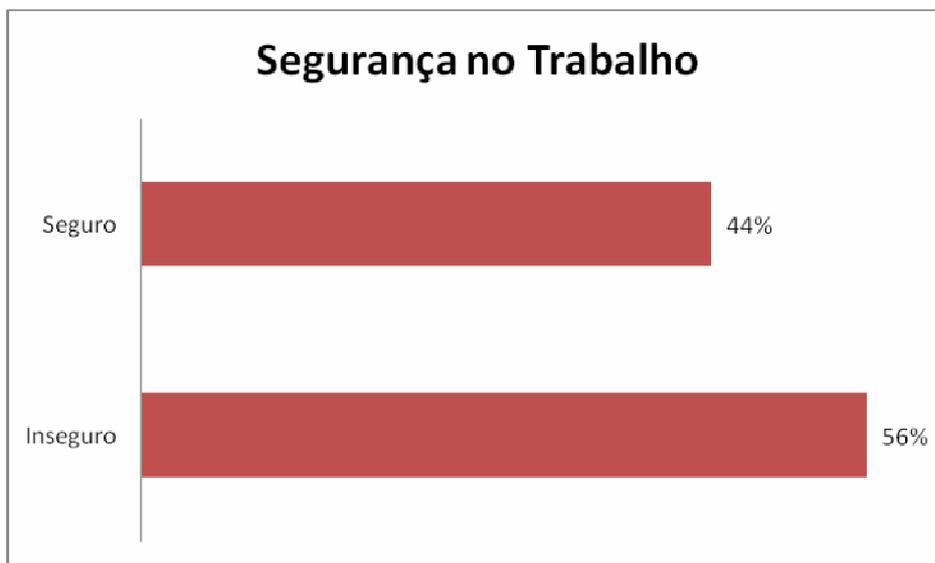


FIGURA 5: Gráfico da segurança no ambiente de trabalho

Além dos resultados apresentados acima foi solicitado aos entrevistados que colocassem em ordem crescente os fatores que mais geram insatisfação na profissão do educador. Os entrevistados concordaram que a falta de reconhecimento e os baixos salários são os dois fatores que mais pesam no grau de insatisfação.

Em seguida, a sobrecarga de trabalho e a falta de segurança foram apontadas como fatores de insatisfação ficando com menor grau de descontentamento os itens: trabalho que realizo, relacionamento com o grupo escolar e o ambiente de trabalho ruim. Por fim a pesquisa questionou os professores quanto à realização profissional, e os dados mostraram que 54% sentem-se mais ou menos satisfeitos na carreira de docência e que 36% sentem-se pouco realizados, apenas 6% consideram-se realizados na profissão e 4% não estão realizados profissionalmente (Figura 6).

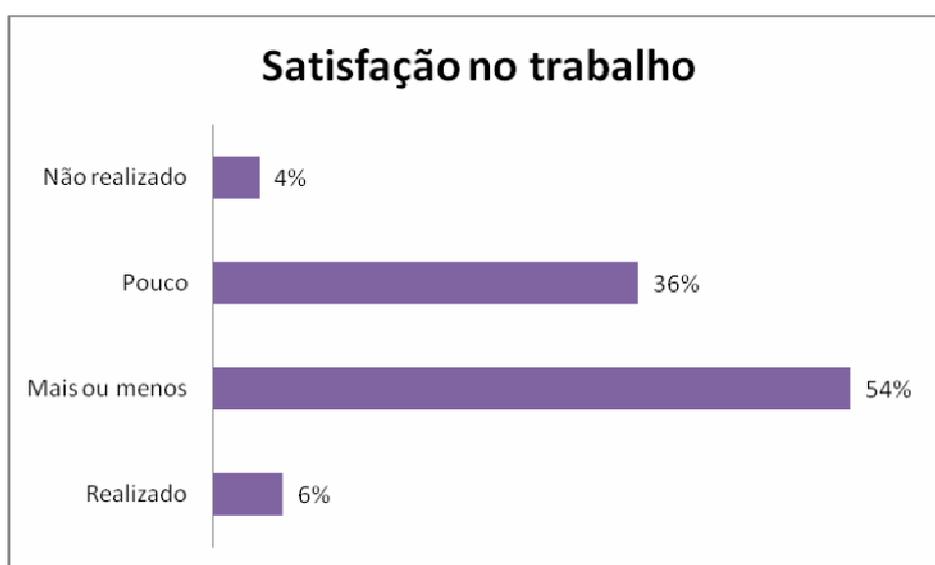


FIGURA 6: Satisfação/realização no ambiente de trabalho.

Percebe-se que embora exista uma série de fatores que levam a insatisfação no exercício da docência, conforme discutido acima, os professores da região pesquisada ainda acreditam na educação.

A finalidade mais geral do ensino e do papel do professor é contribuir para a formação de um cidadão crítico e reflexivo, que se reconheça como agente de sua história individual e coletiva e que atue na sociedade de forma transformadora. Alcançar o trabalho docente em toda sua pluralidade vem tornando-se uma tarefa dolorosa para aqueles que atuam e trabalham a educação, a falta de ferramentas adequadas, ambientes de trabalho acolhedores, as várias formas de violência – física, moral, psicológica, a ausência da família na escola, o total desinteresse do poder público e tantos outros obstáculos vêm minando as expectativas do professor e, sobretudo sua satisfação profissional. É esperado do docente o objetivo de fornecer aos alunos um método de análise da realidade social que permitam aos últimos refletir sobre as várias realidades com o objetivo de transformá-las (SAVIANI, 2003).

CONCLUSÕES

Conforme os dados coletados da pesquisa, 60% dos professores sentem-se realizados na educação, não pelo salário, mas pelo prazer e satisfação que sentem ao lecionar; embora os fatores como questão salarial, autonomia docente, segurança, dos quais foram discutidos no artigo influenciem na motivação profissional, não são determinantes para afetar a realização profissional. Importante salientar que 62%, ou seja, a maioria, dos entrevistados representam professores que possuem no máximo 10 anos de magistério, o que pode ter influenciado no resultado da pesquisa, pois ainda estão no início para o meio da carreira.

Embora a maior parte sentir-se realizado na educação, 54% dos entrevistados gostariam de migrar para outras áreas, pois não acham a carreira docente atrativa, e apontaram unanimidade em assinalar o salário e a falta de reconhecimento como questões influentes na sua desmotivação profissional, quando foram indagados a indicar três principais fatores que geram mais insatisfação no seu trabalho em uma escala de 1 a 3, entre falta de reconhecimento, insegurança no emprego, pouca autonomia, ambiente de trabalho ruim, trabalho que realizo, relacionamento com o grupo escolar, sobrecarga de trabalho e salário.

Como resultado direto da pesquisa aplicada aos professores da região Santa Luzia, pode-se concluir que a maioria encontram-se motivados, apesar de todas as dificuldades apontadas; no entanto a amostragem 3,85% dos professores da região estudada - apresenta-se como uma porcentagem pouco significativa em relação à totalidade dos profissionais que atuam na docência da Rede Estadual do município de Aparecida de Goiânia, pois de acordo com o censo de 2009 realizado pelo IBGE, no município de Aparecida de Goiânia constam 883 professores que trabalham em 34 escolas públicas de ensino médio. Vale ressaltar que como tratou-se de uma pesquisa que abrangeu uma microrregião “Santa Luzia”, seria interessante para a comunidade em geral um estudo mais amplo que agora contemplasse mais regiões do estado de Goiás, ou mesmo o estado em sua totalidade.

Dado esses aspectos é certo que pode-se compreender a eminência de um

momento voltado a sensibilização na implementação de planos, programas e projetos que redimensionem e transformem a realidade decadente da carreira docente na atualidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL, LDB. **Lei nº 9394/96**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em www.planalto.gov.br. Acessado em: 21/01/2013.

BRASIL, SENADO. **Projeto de Lei do Senado**, nº 504 de 2011. Disponível em: http://www.senado.gov.br/atividade/materia/detalhes.asp?p_cod_mate=101713. Acessado em: 12/03/2013.

BENCINI, R; MINAMI, T. **O desafio da qualidade**. Nova Escola, n. 196, out. 2006.

CARREIRA, D. **Custo aluno-qualidade inicial, rumo à educação pública de qualidade no Brasil** / Denise Carreira e José Marcelino Rezende Pinto. São Paulo: Global: Campanha Nacional pelo Direito à Educação, 2007.

CARISSIMI, V.C.A; TROJAN, M.R. **A valorização do professor no Brasil no contexto das tendências globais**. Jornal de políticas educacionais. 10, 57-69, 2011.

FORGIARINI, Solange Aparecida Bianchini. **Escola Pública: fracasso escolar numa perspectiva histórica**. Anais do Simpósio de Educação. Cascavel, 2007.

FREIRE, P. **Educação “bancária” e educação libertadora**. PATTO, Maria Helena Souza (org.) Introdução à psicologia escolar. São Paulo. 3º edição: Casa do Psicólogo, 1997.

FRIGOTTO, G. **Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século**. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 55-75.

FUNDEF. **Fundo de manutenção e desenvolvimento do ensino fundamental e de valorização do magistério**. Manual de Orientação, Brasil: MEC, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/mo.pdf>. Acessado em 01/03/2013.

GADOTTI, M. **Concepção dialética da educação: um estudo introdutório**. São Paulo: Cortez, 2001.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da Educação**. Porto Alegre, Ed. Artes Médicas, 2000.

GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. S. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: Unesco, 2009.

GRESSLER, L. A. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios**. 2º edição. Editora: Loyola. São Paulo, 2004.

IBGE, Censo Cidades- Ensino, matrículas, docentes e rede escolar; Aparecida de Goiânia, 2009. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>, acessado dia 01/04/2013.

LIBÂNEO, J. C., OLIVEIRA, J. F., TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Didática** (Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor). São Paulo: Editora Alternativa, 2004.

MARRACH, Sonia. **Neoliberalismo e educação**. In: GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo (Org.). *Infância, educação e neoliberalismo*. São Paulo: Cortez, 1996.

MERCADO, L. P. L. **Formação docente e novas tecnologias**. In: *Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática*. Ed: EDUFAL, Maceió, 2002.

MOREIRA, V. **Gestão Educacional e Prática Docente na Realidade Escolar**. Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer, Goiânia, v.8, n.15; p. 2346. 2012

NISKIER, A. **Filosofia da educação: uma visão crítica**. Edições Loyola. São Paulo, 2001.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 13-33

PASSARINHO, N. **MEC anuncia reajuste de 7,97% do piso salarial de professores: Piso para docentes do ensino básico passa de R\$ 1.451 para R\$ 1.567, aumento tem como base percentual do aumento do Fundeb**. Portal G1 Globo, Brasília, 2013. Disponível em: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2013/01/mec-anuncia-reajuste-de-797-do-piso-salarial-de-professores.html>. Acessado em 04/04/2013.

PAGANOTTI, I. **Como buscar os melhores profissionais para a sala de aula. Painel de especialistas organizado pela Fundação Victor Civita aponta oito caminhos para atrair bons candidatos para a docência**. Revista Nova Escola, ed.229, jan/fev - 2010. Disponível: <http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/carreira/como-buscar-melhores-docencia-atratividade-carreira-vestibular-pedagogia-licenciatura528902.shtml>. Acessado em 04/04/2013.

POLONIAL, J. **As novas tecnologias e a intensificação do trabalho docente**. Educação, Folha 670, Anápolis 25 a 31 janeiro de 2013. Disponível em: <http://www.portal670.com.br/folha670/arquivos/paq%2022-20130125-084319.pdf>. Acessado: 14/02/2013.

REBOUÇAS, F. **Violência contra Professor e Aluno**. In: Infoescola Navegando e Aprendendo, 2010. Disponível em: <http://www.infoescola.com/sociedade/violencia-contra-professor-e-aluno/>. Acessado em: 04/04/2013.

SEBRAE. **Faça uma pesquisa de clima em suas empresas.** Notícias Sebrae. Reportagem 17/01/2012. Disponível em: <http://www.sebraepr.com.br/PortalInternet/Noticia/ci.Fa%C3%A7a-uma-pesquisa-de-clima-em-suas-empresa.print>. Acessado em 13/02/2013.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia.** 36. Edição. Campinas: Autores Associados. 2003.

Anexo 1

QUESTIONÁRIO

Este questionário é direcionado aos professores da rede pública do Estado de Goiás tem como objetivo avaliar o grau de satisfação dos professores em relação à profissão com relação à remuneração, vida social, autonomia, realização profissional, quantidade e qualidade de trabalho, relações interpessoais, segurança e condições física de trabalho. As informações são sigilosas, resguardando o entrevistado das informações prestadas, não sendo necessário identificar com dados pessoais.

CARREIRA

Quantos anos você trabalha na educação?

() até 5 anos () de 6 a 10 anos () de 11 a 15 anos () de 16 a 25 anos

REMUNERAÇÃO

Você está satisfeito com o seu salário atual? () Sim () Não

Você considera a sua remuneração é adequada ao trabalho que você faz?

() Sim () Não

Você acha que a educação hoje remunera adequadamente os professores?

() Sim () Não

VIDA SOCIAL

Seu nível social é: () Ótimo () Bom () Razoável () Ruim () Péssimo

Seu convívio social é: () Ótimo () Bom () Razoável () Ruim () Péssimo

AUTONOMIA

Você tem liberdade para fazer o seu trabalho da forma como considera melhor?

() Sempre () Quase sempre () Raramente () Nunca

Você se sente seguro em dizer o que pensa em sua escola?

() Sempre () Quase sempre () Raramente () Nunca

A escola é aberta a receber e reconhecer as suas críticas, opiniões e contribuições?

() Sempre () Quase sempre () Raramente () Nunca

REALIZAÇÃO PROFISSIONAL

Em termos de realização profissional, como você se sente como professor?

() Realizado () Mais ou menos realizado () Pouco realizado () Não realizado

Você gostaria de trabalhar em outra área? () Sim () Não

QUANTIDADE E QUALIDADE DE TRABALHO

Você se sente satisfeito em relação ao volume de trabalho que realiza?

() Sim () Não

Você acha que o seu trabalho realizado atualmente poderia ser melhorado?

() Muito pouco () Mais ou menos () Muito

SEGURANÇA E CONDIÇÕES FÍSICAS DE TRABALHO

Você se sente seguro em seu ambiente de trabalho?

() Muito inseguro () Inseguro () Muito seguro () Seguro

Você já sofreu algum tipo de ameaça seja ela física, moral ou psicológica por parte do grupo escolar (gestores, professores, alunos e familiares)?

() Sim () Não

Você considera as condições do seu local de trabalho?

() muito boa () satisfatória () regular () precária () muito ruim

FATORES MOTIVACIONAIS/FATORES DESMOTIVADORES

Indique três principais fatores que geram mais insatisfação no seu trabalho.

Coloque número 1 no fator que gera mais insatisfação, número 2 no segundo maior fator de insatisfação e o número 3 para o terceiro maior fator de insatisfação.

() Falta de reconhecimento

() Falta de segurança no emprego

() Falta de autonomia

- () Ambiente de trabalho ruim
- () O trabalho que realizo
- () Relacionamento com o grupo escolar
- () Sobrecarga de trabalho
- () Salário